

Ração para coelho-bravo produzida pelo Projeto + Coelho

Alimento + Coelho

As mudanças profundas que se fizeram sentir nas últimas décadas no mosaico mediterrânico, em resultado da atividade humana e de períodos de seca extrema, conduziram a uma degradação cumulativa do habitat favorável à proliferação do coelho-bravo, bem como à carência sazonal, por vezes grave, de água e de alimento. O fornecimento de alimentos compostos complementares, quando a disponibilidade de alimento natural é insuficiente ou inexistente, pode ser decisivo para a recuperação da espécie no atual contexto ecológico que o coelho-bravo atravessa.

TEXTO: MÓNICA V. CUNHA¹ e MARGARIDA D. DUARTE¹ (investigadoras co-responsáveis do projeto +Coelho); JOSÉ MANUEL COSTA², MARIA JOÃO FRADINHO², ANA MONTEIRO³, JACINTO AMARO⁴, JOÃO CARVALHO⁵, FERNANDO CASTANHEIRA PINTO⁶, NUNO CANADA¹



Projeto "+COELHO: Avaliação Ecosanitária das Populações Naturais de Coelho-Bravo Visando o Controlo da Doença Hemorrágica Viral" financiado pelo FUNDO FLORESTAL PERMANENTE.

A instalação de culturas agrícolas, nomeadamente culturas arvenses de sequeiro, para a fauna, anuais ou plurianuais, e o reforço das faixas de leguminosas de primavera, são medidas já vulgarmente implementadas por muitas das entidades gestoras das zonas de caça. No entanto, a instalação de uma rede de locais adequa-

dos para disponibilização de um alimento composto específico e adaptado ao coelho-bravo selvagem, pode, em períodos de maior escassez, favorecer a supressão de carências nutricionais e melhorar a condição física, aumentando a resistência dos animais a infeções.

No âmbito do Plano de Ação para o Controlo da Doença Hemorrágica Viral dos Coelho

(Despacho n.º 4757/2017 de 31 de maio, do MAFDR) e do projeto +Coelho, o Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV IP), entidade coordenadora do Grupo de Trabalho +Coelho e do Plano e projeto mencionados, registou um elevado parasitismo (particularmente de céstodes, incluindo citoténias e cisticercos, e de nemátodes) e condi-

ção corporal muito deficitária nos animais de algumas das cerca de 40 Zonas de Caça que foram sujeitas a monitorização sanitária na época venatória 2017/2018. Esta monitorização envolveu a análise de cerca de 800 animais caçados e de mais de 120 cadáveres. Face a estas observações, os parceiros do Grupo de Trabalho +Coelho consideram importante complementar a alimentação das populações selvagens de coelho-bravo em função das necessidades, apetências e disponibilidades naturais do seu habitat. O Grupo de Trabalho também considera fundamental proceder a uma desparasitação bianual das populações, por forma a melhorar a condição física e estado sanitário dos animais e, consequentemente, promover a sua resposta imunitária aos vários agentes patogénicos em circulação. Pretende-se com esta medida, já adotada isoladamente por algumas zonas de caça,

concertar e sincronizar esforços à escala nacional, para potenciar os efeitos na recuperação do coelho-bravo.

DESENVOLVIMENTO DO ALIMENTO COMPOSTO

O INIAV e a equipa do projeto +Coelho desafiaram assim a Associação dos Industriais de Alimentos Compostos para Ani-

mais – IACA – para a produção de um alimento composto específico para o coelho-bravo – Alimento +Coelho, tendo para o efeito sido estabelecida uma parceria com alguns dos seus associados (Rações Zêzere, De Heus, Sorgal, Mazel e Rico Gado), cuja competência na área da cunicultura é reconhecida a nível nacional e internacional. ▶

Alimento composto com diferentes aromatizantes produzido no âmbito do Projeto +Coelho".



GRUPO +COELHO

¹ Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I. P. (INIAV, I. P.)
² Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV)
³ Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos Para Animais (IACA)
⁴ Federação Portuguesa de Caça (FENCAÇA)
⁵ Associação Nacional de Proprietários Rurais, Gestão Cinegética e Biodiversidade (ANPC)
⁶ Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses (CNCP)

Grupo +Coelho
e-mail: maiscoelho@iniav.pt



IX FEIRA DA CAÇA
mértola
26»28
OUTUBRO'18



<http://www.capitaldacacatv.pt/>



MÉRTOLA
capital nacional da caça



- . GASTRONOMIA
- . CONFERÊNCIAS
- . CONCURSOS
- . ANIMAÇÃO
- . EXPOSIÇÕES
- . CAÇADAS

27Out.

MONTARIA DE CAÇA MAIOR
9ª TAÇA IBÉRICA STº HUBERTO
TIRO AOS PRATOS
CORRIDA DE CÃES GALGOS

28Out.

CAMPEONATO NACIONAL DE CAÇA DE SALTO

LARGADA DE PERDIZES, PATOS, POMBOS E FAISÕES

Este alimento composto não medicamentoso foi especificamente formulado para as populações selvagens de coelho-bravo, incorporando aromatizantes específicos que o tornam altamente apetecível para a espécie, mesmo em condições de abundância de outros alimentos. A sua composição foi harmonizada entre os fabricantes aderentes ao projeto, por forma a satisfazer as necessidades do coelho-bravo em termos de aporte calórico, fibra, vitaminas e oligoelementos. A produção do alimento sob a forma granulada é adequada à suplementação em contexto de vida livre.

Prevê-se que este alimento composto seja distribuído em zonas de caça aderentes ao Projeto +Coelho, onde a escassez de alimento é reconhecida como um fator limitante na recuperação das populações. Por outro lado, este alimento poderá vir a permitir veicular no futuro a vacina oral que se encontra em fase inicial de desenvolvimento, uma das

medidas propostas pelo projeto +Coelho, enquadrada no eixo de investigação, tal como abordado na edição de julho da Revista Caça & Cães de Caça.

DISPONIBILIZAÇÃO

O alimento será disponibilizado mediante um protocolo definido, através da utilização de comedouros simples e funcionais desenvolvidos para o efeito, que limitem o acesso por parte das outras espécies, nomeadamente ruminantes domésticos e silvestres, e que protejam o alimento de condições climáticas adversas, como a chuva, humidade e sol.

Para combater o ciclo vicioso de parasitismo elevado que se regista em populações de algumas zonas de caça e que, juntamente com a escassez de alimento, conduz a má condição corporal dos animais, será recomendada uma desparasitação bianual (em janeiro e junho), mediante recurso a um alimento composto com composição semelhante à do ali-

mento não medicamentoso, mas acrescido de antiparasitário(s). Este alimento medicamentoso será administrado por um período consecutivo de um mês. A desparasitação ocorrerá, assim, fora do período venatório do coelho-bravo (setembro e dezembro), garantindo-se a salvaguarda do cumprimento dos intervalos de segurança estabelecidos por lei e, consequentemente, a proteção do consumidor.

Pretende-se que, no futuro, este alimento veicule a vacina oral

O alimento medicamentoso, cuja administração tem em vista a correção das cargas parasitárias, será distribuído apenas nas áreas afetadas identificadas na epidemiologia da época venatória anterior (no âmbito do Projeto +Coelho) e disponibilizado aos utilizadores finais (gestores de Zonas de Caça), devidamente identificados pela

Associação Nacional de Proprietários Rurais, Gestão Cinegética e Biodiversidade (ANPC), a Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses (CNCP) e a Federação Portuguesa de Caça (FENCAÇA).

Estas três organizações do Sector da Caça de 1º nível foram legalmente habilitadas para distribuir este alimento medicamentoso, através de um protocolo estabelecido com a Divisão de Alimentação Animal da Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV), no âmbito da valoração experimental dos alimentos medicamentosos (Artigo 12º e Artigo 18º do Decreto-Lei 151/2005 de 30 de Agosto). O alimento medicamentoso será utilizado exclusivamente no âmbito do Projeto +Coelho, cuja duração se prevê de 3 anos.

As embalagens do alimento composto serão identificadas com o logotipo do projeto +Coelho e com a indicação “Alimento produzido no âmbito do Projeto + Coelho”. ■

O alimento medicamentoso, cuja administração tem em vista a correção das cargas parasitárias, será distribuído apenas nas áreas afetadas identificadas na epidemiologia da época venatória anterior (no âmbito do Projeto +Coelho) e disponibilizado aos utilizadores finais, devidamente identificados pela ANPC, CNCP e FENCAÇA.

